

Sobre telejornalismo e outras coisas: relatos de experiências na construção de um programa de extensão¹

Rosane Martins de Jesus²
Thamyres Sousa de Oliveira³
Pedro Victor Lima⁴
Carlos Santos Coelho⁵
Richards Amadeu Sales Soares⁶
Isla Danielle Pereira dos Santos⁷
Universidade Estadual do Piauí - Uespi

RESUMO

Neste trabalho, apresentamos relatos de experiência acerca do programa de extensão “Sobre telejornalismo e outras coisas: conversas transversais acerca de um jornalismo audiovisual criativo e crítico em busca da excelência”, desenvolvido no âmbito dos cursos de Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí. As primeiras atividades vinculadas ao Programa, foram desenvolvidas no ano de 2024, nos cursos de Bacharelado em Jornalismo, no Campus Torquato Neto, em Teresina-PI e no Campus Professor Barros Araújo, em Picos-PI. Tais atividades ocorreram por meio de encontros conversacionais, reunindo alunos, comunidade e profissionais de telejornalismo.

PALAVRAS-CHAVE: telejornalismo; aprendizado; extensão;

1 Contextualização da ação extensionista

O programa de extensão “Sobre telejornalismo e outras coisas” nasceu a partir da ideia de aproximar quem ensina e pesquisa (professores), quem aprende (alunos), quem faz profissionalmente (repórteres, editores, produtores e cinegrafistas) e quem apenas

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 24 a 26 de junho de 2025.

² Professora Adjunta do Curso de Bacharelado em Jornalismo, da Universidade Estadual do Piauí. Doutora em Ciências da Comunicação, pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Mestre em Comunicação, pela Universidade Federal do Ceará. Especialista e graduada, pela Universidade Federal do Piauí. Coordenadora do Laboratório de estudos em telejornalismo - Labeteleor. Coordenadora do Programa de Extensão “Sobre Telejornalismo e outras coisas”. Email: rosanemartins@pcs.uespi.br.

³ Professora Assistente do Curso de Bacharelado em Jornalismo, da Universidade Estadual do Piauí. Doutoranda em Comunicação, pela Universidade Federal de Pernambuco. Mestre e Graduada pela Universidade Federal do Piauí. Integrante do Labeteleor e coordenadora do Programa de Extensão “Sobre telejornalismo e outras coisas”. Email: thamyressousa@pcs.uespi.br

⁴ Aluno do 8º período do Curso de Bacharelado em Jornalismo, da Universidade Estadual do Piauí. Membro da equipe do Programa de Extensão “Sobre telejornalismo e outras coisas”. email: pvictordasilva@aluno.uespi.br.

⁵ Aluno do 8º período do Curso de Bacharelado em Jornalismo, da Universidade Estadual do Piauí. Membro da equipe do Programa de Extensão “Sobre telejornalismo e outras coisas”. email: carlossantoscoelho@aluno.uespi.br

⁶ Aluno do 8º período do Curso de Bacharelado em Jornalismo, da Universidade Estadual do Piauí. Membro da equipe do Programa de Extensão “Sobre telejornalismo e outras coisas”. email: rasaless@aluno.uespi.br

⁷ Aluno do 8º período do Curso de Bacharelado em Jornalismo, da Universidade Estadual do Piauí. Membro da equipe do Programa de Extensão “Sobre telejornalismo e outras coisas”. email: isladaniellepereirados@aluno.uespi.br

consome (telespectadores), com a intenção de aprenderem juntos e assim ampliam, ambos, o conhecimento acerca do telejornalismo e de seus modos de fazer.

As atividades do referido programa aconteceram, nesta etapa primeira etapa, nos espaços da Universidade Estadual do Piauí, no âmbito dos Cursos de Jornalismo, sob a coordenação das professoras Rosane Martins de Jesus⁸ e Thamyres Sousa de Oliveira⁹, mas também podem acontecer, em outras etapas, dentro das redações de telejornalismo e em outros espaços.

O ponto de partida para o desenvolvimento do Programa de Extensão, das atividades já vinculadas e das outras que ainda ocorrerão ao longo dos próximos anos, deu-se levando em consideração dois principais pontos.

O primeiro deles, relaciona-se ao fato de ser o telejornalismo, uma das ambiências do jornalismo com a qual a população tenha um dos maiores contatos diariamente, seja por meio dos aparelhos de tvs, seja por meio das inúmeras outras telas que permeiam o cotidiano das sociedades contemporâneas. Como já destacavam diversos autores, entre eles Paternostro (1999); Vizeu (2008, 2015), Porcello e Mota (2006), a “gramática” dos produtos telejornalísticos é reconhecida facilmente pelo público brasileiro, até mesmo como resultado de um consumo constante ao longo de mais de sete décadas da produção de um telejornalismo brasileiro.

Já o segundo ponto, relaciona-se à possibilidade de futuros impactos positivos nos modos de fazer do telejornalismo, ao passo que estimula um movimento reflexivo acerca dos próprios fazeres. Tal movimento seria proporcionado a partir da socialização do conhecimento produzido no âmbito acadêmico, com a sociedade (que ao ampliar seus saberes, pode requerer um telejornalismo cada vez mais qualificado) e, especificamente com os profissionais envolvidos diretamente na feitura do telejornalismo, que ao terem contato com os resultados de pesquisas quanti-qualitativas acerca de suas produções, podem vir a repensarem construtivamente o desenvolvimento de práticas futuras.

Essas pesquisas quanti-qualitativas já eram socializadas em eventos acadêmicos de âmbitos regionais e nacionais, bem como publicados em livros especializados. No entanto, compreendendo a importância de conversarmos acerca dessas pesquisas,

⁸ Docente das disciplinas de telejornalismo no Curso de Bacharelado em Jornalismo, no Campus Torquato Neto, em Teresina-PI.

⁹ Docente das disciplinas de telejornalismo no Curso de Bacharelado em Jornalismo, no Campus Professor Barros Araújo, em Picos-PI.

também com os profissionais que atuam na área, especificamente no mercado local, decidimos pela realização das ações extensionistas como um meio de ampliar essa socialização.

Com este projeto, buscamos fazer uma universidade que intervenha, mas que também se aproxime do tecido social, uma vez que segundo de Deus (2020), a extensão transforma docentes, estudantes, comunidade e universidade proporcionando a compreensão de desafios interiores e exteriores. A ideia é colaborar com a prática de telejornalismo, mas também perceber que demandas podemos também trabalhar no ensino e na pesquisa para um exercício mais humanizado destas práticas.

2 Vinculação da atividade com o ensino e com a pesquisa

O desenvolvimento das ações extensionistas deste Programa apresenta vinculação direta tanto com as atividades de ensino, quanto com as atividades de pesquisa. No que se refere ao ensino, o vínculo se firma a partir do momento que essas atividades se desenvolvem, paralelamente, às disciplinas de telejornalismo e os alunos antes de participarem dos encontros conversacionais são estimulados a lerem pesquisas que envolvem os veículos telejornalísticos locais e também a assistirem o conteúdo com maior criticidade. Desse modo, os alunos vinculados a essas disciplinas, são tanto partícipes, enquanto um dos públicos alvo, quanto partícipes da realização das próprias atividades. Já no que diz respeito ao vínculo com a pesquisa, essas ações são também espaço para socialização dos resultados de pesquisas realizadas no contexto do Labetelejor - Laboratório de estudos em telejornalismo. Pesquisas estas realizadas pelos docentes e discentes vinculados ao referido Laboratório.

3 Objetivos e públicos envolvidos

O principal objetivo das atividades vinculadas a esse Programa de Extensão é aproximar quem pesquisa e quem faz telejornalismo, por meio da construção de espaços de diálogos produtivos acerca dos modos de fazer e dos sentidos produzidos no telejornalismo e a partir desses espaços de diálogo, socializar pesquisas acadêmicas acerca do telejornalismo, por meio de conversas transversais. Já o público-alvo engloba alunos dos cursos de Jornalismo, jornalistas que atuem

profissionalmente com o telejornalismo e comunidade em geral, que tenha interesse pela temática

4 Métodos empregados para o desenvolvimento das atividades

Considerando o pensamento constelacional de Walter Benjamin (2013), segundo o qual “as ideias só ganham vida quando os extremos se reúnem à sua volta” (Benjamin, 2013, p. 23), observando também a relação dialógica da conversação a partir dos pressupostos de Bakhtin (1997) e tendo em vista ainda que um discurso constitui-se a partir do outro, num processo constante de interação entre discursos de forma intermitente (Fiorin, 2017) e de que “toda palavra dialoga com outras palavras, constitui-se a partir de outras palavras, está rodeada de outras palavras” (Fiorin, 2017, p.22), os métodos empregados para o desenvolvimento das atividades extensionistas deste Programa de Extensão relacionam-se a técnicas da conversação.

As atividades se performatizaram por meio de encontros conversacionais, onde as escutas efetiva, afetiva e compreensível, ancorada no respeito mútuo, se apresentaram como os principais elementos do processo constitutivo da conversação realizada. Desse modo, seguindo o princípio básico da conversação como meio de aprendizado recíproco entre os interlocutores da relação conversacional.

5 Atividades desenvolvidas e os resultados (quantitativos e qualitativos) obtidos

No ano de 2024, foram realizados dois encontros conversacionais. O primeiro deles ocorreu em abril de 2024, ao longo de dois dias, na Universidade Estadual do Piauí, no Campus Torquato Neto, na cidade de Teresina-PI. Reuniu profissionais de telejornalismo, alunos e professores em conversas que perpassaram as seguintes temáticas: 1) "os desafios do fazer, do ensinar e do pesquisar telejornalismo" e 2) “o cotidiano emoldurado: o telejornalismo e as artes do fazer”. Já o segundo encontro ocorreu em maio de 2024, também na Universidade Estadual do Piauí, só que no Campus Professor Barros Araújo, na cidade de Picos-PI, abordando os seguintes temas: 1) "Os desafios do fazer, do ensinar e do pesquisar telejornalismo" e 2) "De frame a frame: o telejornalismo e as artes do fazer".

Para a sistematização da dinâmica, solicitamos que os profissionais convidados levassem produções telejornalísticas para abrirem e estimularem a discussão durante o

encontro. Algumas das produções já haviam até mesmo sido analisadas pelo Labetelejor, o que deu aos alunos até mais segurança para dialogar e tirar dúvidas que muitas vezes extrapolam o olhar de quem assiste e só podem ser solucionadas por quem faz. A experiência foi proveitosa, pois pudemos entender desafios organizacionais e até mesmo alguns aspectos da dramaturgia do telejornalismo (Coutinho, 2012) que acompanham o dia a dia das redações. Foi interessante observar também a maturidade dos alunos à medida que não só a disciplina de telejornalismo era envolvida ali. Os questionamentos englobavam também discussões éticas, como o sensacionalismo, economia política do jornalismo e regionalização da comunicação.

Procuramos envolver na participação das atividades profissionais que trabalham em emissoras públicas e privadas. A intenção era permitir um olhar mais amplo para o campo e discutir desafios que perpassam o telejornalismo desenvolvido nos dois segmentos.

Os resultados alcançados com as duas primeiras edições dos "Encontros Conversacionais" foram satisfatórios. Em termos de públicos, participaram das atividades: 62 alunos, 6 profissionais (dentre eles, âncoras, repórteres, produtores, chefe de redação e diretor de jornalismo de emissoras de Tvs locais) e 6 professores.

A receptividade da atividade tanto por parte dos alunos, quanto por parte dos profissionais que atuam na área do telejornalismo foi positiva e nos mostrou a real demanda por atividades de extensão, que contemplem o telejornalismo enquanto campo de saber.

6 Impacto Social e transformações possibilitadas/estimuladas pela ação extensionista

Quanto aos impactos sociais podemos destacar: 1) a aproximação entre a universidade e o mercado jornalístico local. Isso porque a partir dos diálogos, os profissionais do telejornalismo local têm um acesso mais amplo ao que é desenvolvido em termos de conhecimento científico acerca da área na qual atuam profissionalmente, além da possibilidade de conversarem com os autores desses trabalhos; e 2) o reforço/manutenção de laços entre a universidade e os egressos. No caso do encontro conversacional realizado no Campus Professor Barros Araújo, os profissionais que participaram do Encontro, eram todos egressos do curso de Jornalismo, da Universidade Estadual do Piauí. Atividades como essas, que envolvem ex-alunos, contemplam o que

solicitam as Diretrizes Curriculares dos cursos de Jornalismo de 2013 e o projeto político pedagógico em vigor que solicitam um acompanhamento do egresso, estreitam laços e inspiram os atuais alunos, na construção dos caminhos de uma carreira profissional.

Quanto às transformações que podem ocorrer estimuladas pela ação extensionista, destacamos o fato de poder contribuir construtivamente para melhorar o telejornalismo local, contribuindo para torná-lo cada vez mais crítico, reflexivo e em busca de um fazer que percorra caminhos que possam conduzir a uma prática de excelência.

7 Contribuições para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos

Analisando a condução e os impactos possíveis das atividades extensionistas, aqui relatadas, e refletindo acerca das mesmas, percebemos que elas potencializam tanto a oportunidade dos estudantes de graduação de Jornalismo de conhecerem mais sobre os bastidores da produção jornalística, quanto a oportunidade dos profissionais ampliarem os seus conhecimentos, ao passo que intensificam as relações com a própria Universidade e seus pesquisadores.

Percebemos também, durante os encontros, alguns discentes mencionando o interesse em trabalhar telejornalismo em seus trabalhos de conclusão de curso, com base em problemas elencados ali. As perguntas, muitas vezes, envolviam a solicitação de dicas de leitura e se davam numa relação horizontal a ponto de professores, profissionais e outros colegas contribuírem com sugestões.

Para os próximos meses, estão previstas a realização de outras ações extensionistas dentro do Programa de extensão “Sobre telejornalismo e outras coisas”, dentre elas, novos encontros conversacionais, oficinas e cursos de aperfeiçoamento de curta duração.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Hermentina. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BENJAMIN, Walter. **Origem do drama trágico alemão**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

COUTINHO, Iluska. *Dramaturgia do telejornalismo: a narrativa da informação em rede e nas emissoras de televisão de Juiz de Fora-MG*, Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.

DEUS, Sandra de. **Extensão Universitária**: trajetórias e desafios. Santa Maria, RS: Ed. PRE-UFSM, 2020.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Contexto, 2017.

PATERNOSTRO, Vera. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

VIZEU, Alfredo (org) **A sociedade do telejornalismo**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2008.

VIZEU, Alfredo. **A audiência presumida no Jornalismo: o lado oculto do telejornalismo**. Florianópolis: Insular, 2015.

VIZEU, Alfredo; PORCELLO, Flávio; MOTA, Célia (org). **Telejornalismo: a nova praça pública**. Florianópolis: Insular, 2006.